



O pensamento de São Tomás de Aquino e Ontopsicologia: uma breve elucidação acerca do conceito de intelecto

Gustavo dos Santos Oliveira¹

Resumo: O intelecto é uma das faculdades da alma elucidadas pelo Acadêmico Professor Antonio Meneghetti. Porém, esse conceito não foi pensado exclusivamente pela Ontopsicologia, pois diversos autores já buscaram a compreensão filosófica de como o ser humano interage com aquilo que está a sua volta, bem como se forma o processo cognitivo. São Tomás de Aquino foi um filósofo muito estudado por Meneghetti e do qual se serviu para a construção da Teoria Ontopsicológica, remontando e desenvolvendo os conceitos de 'intelecto possível' e 'intelecto agente'. O objetivo deste trabalho é verificar o desenvolvimento da elucidação desta faculdade da alma pela Ontopsicologia de acordo com uma pesquisa teórica em base aos textos de Tomás de Aquino e de Meneghetti. O que se verifica, nas obras de Meneghetti, e de Carotenuto é que Tomás de Aquino foi um grande pensador e por ter contato direto com a obra deste filósofo, o Professor Meneghetti muito se utilizou de alguns conceitos do Angelicvm, porém os desenvolveu de acordo com o critério de natureza do humano que é o Em Si ôntico.

Palavras-chave: Intelecto; Tomás de Aquino; Ontopsicologia.

thought of St. Thomas Aquinas and Ontopsychology: a brief elucidation on the concept of intellect

Abstract: Intellect is one of the faculties of the soul elucidated by Academician Professor Antonio Meneghetti. However, this concept was not designed exclusively for Ontopsychology because several authors have sought the philosophical understanding of how humans interact with what is around you, as well as how the cognitive process. St. Thomas Aquinas was a philosopher much studied by Meneghetti and which served to build the Theory ontopsychological, going back and developing the concepts of 'passive intellect' and 'intellect'. The objective of this study is to assess the development of this clarification by Ontopsychology soul of the college in accordance with a theoretical research base to Aquinas texts and Meneghetti. What can be seen in the works of Meneghetti, and Carotenuto is that Aquinas was a great thinker and have direct contact with the work of this philosopher, Professor Meneghetti really made use of some concepts Angelicvm, but developed them according with the human nature criterion which is the ontic in Sé.

Keywords: Intellect; Thomas Aquinas; Ontopsychology.

¹ E-mail: gustavos.oliveira@hotmail.com

1 Introdução

O tema central do presente trabalho é o processo intelectual e tem por escopo demonstrar a relação que há entre o pensamento de Tomás de Aquino e a Teoria Ontopsicológica no que se refere ao conceito de intelecto. Para tanto, é necessário verificar as obras específicas de Tomás de Aquino e do Acad. Prof. Antonio Meneghetti, verificando os pontos de coincidência e divergência que há entre os dois autores. Como objetivos específicos deve-se verificar a formação de Tomás de Aquino e de quais autores este se serviu para construção do conhecimento; analisar as suas obras e identificar o que se entende por intelecto; evidenciar se Meneghetti convalida o pensamento de São Tomás; e demonstrar os pontos de desenvolvimento da Ciência Ontopsicológica.

A busca desta temática de estudo se deu em razão do interesse por uma cultura humanista perene que há ao longo da história e que se reflete em grandes autores, e São Tomás é uma destas grandes personalidades. Assim, é necessário ser exposto, ainda que brevemente, a contribuição deste autor para a Ciência Ontopsicológica, assim como para o desenvolvimento de toda a humanidade.

Com esse escopo o trabalho é organizado em um primeiro momento trazendo a síntese biográfica de Tomás de Aquino, seguida de uma exposição acerca do seu pensamento no que concerne ao intelecto e culmina na visão ontopsicológica acerca desta importante faculdade da alma.

2 Breve síntese biográfica de Tomás de Aquino

São Tomás de Aquino foi um dos mais importantes filósofos medievais, e seu pensamento norteia grande parte da concepção filosófica ocidental, sendo que os seus conceitos são estudados até os dias atuais, tanto em filosofia quanto em teologia.

Tomás de Aquino (*Tommaso D'Aquino*) nasceu em 1225 no castelo de Roccasecca, que se situava muito próximo ao reino de Aquino (Reino das duas Sícilias), cerca de 6 km (MATTOS, 1996). Tomás de Aquino era o sétimo filho do conde Landolfo D'Aquino, e era sobrinho do imperador romano Frederico II.

Quando completou 5 (cinco) anos de idade, Tomás foi doado por seus pais, como óbolo à abadia beneditina de Monte Cassino a ali começou os seus primeiros estudos². Porém, aos 9 (nove) anos, sob a recomendação de Frederico II, Tomás vai à Universidade de Nápoles, onde recebe uma formação clássica, pautada nos estudos eclesiásticos e de humanidades.

É na Universidade de Nápoles nos estudos de lógica, que São Tomás tem o primeiro contato com as obras de Aristóteles e se encanta pelo silogismo e pela lógica em geral tornando-se um estudioso exemplar acerca do pensamento do Estagirista (STRATHERN, 1998).

Por um lado o pensamento lógico de Aristóteles despertava demasiadamente a curiosidade de Tomás, mas de outro a ordem dominicana formada por São Domingos em 1215, também lhe era atraente. Um dos propósitos desta ordem em especial chamava a atenção de Tomás de Aquino, que era “reprimir a heresia” (STRATHERN, 1998).

Quando São Tomás de Aquino decidiu entrar para a ordem dos dominicanos não teve o acolhimento de seus familiares, que reprovaram essa decisão, pois grande parte afirmava que com a formação clássica e os dotes intelectuais, Tomás poderia facilmente ter se tornado Arcebispo de Nápoles. Assim, em 1244 (MATTOS, 1996), mesmo contra a vontade da família, Tomás de Aquino ingressa na ordem dominicana e começa a por em prática os propósitos da ordem se utilizando da sua formação clássica.

Ocorre que ao saberem da notícia, os pais de Tomás de Aquino, mandaram-no prender no castelo de Roccasecca, no qual ficou por cerca de um ano enclausurado, estudando somente a Bíblia e a obra *Metafísica* de Aristóteles. Tomás de Aquino escapou graças à ajuda de alguns de seus irmãos que durante a noite o libertaram do castelo.

Seus estudos clássicos em filosofia se intensificaram e Tomás passou a estudar a fundo a obra de Aristóteles, agora com uma nova ótica, que era a de demonstrar que não havia contradição entre os ensinamentos do Estagirista e a doutrina cristã, pois ambos tinham a mesma finalidade. Nesse sentido vale lembrar o estudo de Tiago Tondinelli:

² CIVITA, Victor (Org.). **Grandes personagens da história universal**. São Paulo: Abril Cultura, 1971, v.5, p. 75.

O Angélico analisou e comentou didaticamente a Ética de Aristóteles, seguindo uma subdivisão em livros e concatenando temas sob a direção específica e finalidade precípua de cada tópico. (...) Aristóteles não era cristão, contudo é indubitável que a sua hierarquia de valores, circundando as virtudes radicais humanas tem, como iluminar o último das ações justas, a noção de Deus, desvelando-se intimamente pelo viés cristão³.

Um ano após ingressar na ordem dos dominicanos, Tomás de Aquino ingressa na Universidade de Paris, um dos maiores centros de estudos da cristandade na época, onde tem a possibilidade de avançar em sua formação teológica, tendo como mestre Alberto Magno, grande acadêmico, famoso pelo estudo da obra de Aristóteles (MATTOS, 1996).

Tomás de Aquino se torna Doutor em Teologia na Universidade de Paris em 1259, e a partir daí começou a intensificar a sua carreira como professor, lecionando tanto na Itália (Agnani, Orvieto, Roma e Viterbo) quanto na própria Universidade de Paris. Ao longo de sua carreira acadêmica, São Tomás sempre se preocupou em estudar com profundidade a doutrina cristã e o pensamento aristotélico, propondo sempre uma dialética com os demais comentadores da obra do filósofo Estagirista, como por exemplo, Averróis. Estudava diversas questões, porém em especial, o conceito de ente, essência e principalmente o intelecto.

Em 7 de março de 1274 falece Tomás de Aquino no convento dos cistercienses de Fossanova na Itália, não muito longe de sua cidade natal, com apenas 49 anos de idade (MATTOS, 1996). E mais tarde, no ano de 1323, foi declarado santo pela Igreja Católica. O Doutor Angélico ainda teve sua obra declarada como “a única filosofia verdadeira” pelo Papa Leão XIII no ano de 1879.

Inspirado na lógica aristotélica, as obras de São Tomás, possuíam uma metodologia muito bem organizada, trazendo fundamentos característicos de indagação filosófica e desmembramento dos particulares do objeto estudado. Acerca de algumas obras do referido autor, explana Paulo Faitanin:

Neste método Tomás inicia com uma pergunta [questão] e a desenvolve em artigos. Cada questão disputada pode conter diversos artigos. Cada artigo considera uma parte da questão mediante uma pergunta, estando composto por argumentos pró e contra e uma conclusão, na qual aparece a resposta do autor à pergunta elaborada

³ AQUINO, São Tomás de. **Da Justiça**. Tradução de Tiago Tondinelli. Campinas-SP: Vide Editorial, 2012, p. 7.

na forma de artigo, que por sua vez, compõe a questão (AQUINO, 2014-1, p. 7-8).

Tomás de Aquino foi um trabalhador incansável e um espírito metódico, que se empenhou em ordenar o saber teológico e moral acumulado na Idade Média. Como resultado produziu extensa obra, que apresenta mais de setenta títulos. As mais importantes são os *Comentários Sobre as Sentenças*, provavelmente redigidos entre 1253e 1256, em Paris; *Os Princípios e o Ente e a Essência*, da mesma época; a *Suma Contra os Gentios e as Questões sobre a Alma*, compostas, ao que tudo indica, entre 1259 e 1264; as *Questões Diversas*, começadas em 1263; e finalmente *Suma Teológica*, sua obra mais célebre apesar de não concluída.

3 O pensamento de São Tomás de Aquino

O pensamento de São Tomás de Aquino é vastíssimo e possui uma série de abordagens de diversos assuntos, em suas numerosas obras que foram evidenciadas anteriormente. Porém, para o escopo do presente estudo, a pesquisa se restringe ao conceito de intelecto e seus desdobramentos, expostos na obra do Doutor Angélico.

3.1 As faculdades da alma

A alma era um dos conteúdos basilares dos estudos de Tomás de Aquino, pois para a doutrina cristã esse conceito era imprescindível para a manutenção da fé, sendo que era o sopro divino posto por Deus nos homens.

Isso não quer dizer que o autor queria trazer uma separação entre as faculdades da alma ou dividir alma e corpo, pois São Tomás de Aquino acreditava essencialmente na unidade da alma do indivíduo, inclusive calcado na doutrina de Aristóteles entendia que a alma e o corpo são uma unidade, pois a alma está em todo o corpo (AQUINO, 2014.2). “A alma é na verdade para o autor a vida no corpo como forma” (AQUINO, 2013, p. 16).

No entanto, apesar da alma ser indivisível, ela possui algumas faculdades inerentes à sua essência que são perceptíveis pelo ser humano em geral. Tomás de Aquino, calcado em Aristóteles elucida que:

A fim de tirar a dúvida [acerca dos efeitos da alma], avança a seguir para a demonstração do que é mais certo em si e segundo o conceito com base naquilo que é menos certo em si mesmo, mas é mais certo

para nós, ou seja, a partir dos efeitos da alma, que são seus próprios actos. Para tal, distingue imediatamente as operações da alma que “o animando distingue-se do inanimado pela vida” e que são muitas as operações que dizem respeito à vida, como por exemplo, “a inteligência, a sensação, o movimento nutritivo e de crescimento, de maneira que diz-se que vive tudo aquilo que possui uma destas operações da alma” (AQUINO, 2014-2, p. 51).

Assim como o Estagirista, São Tomás evidencia que estas faculdades da alma estão presentes em todo e qualquer ser humano, como obra divina, pois Deus cria todas as almas com essas faculdades, ainda que não utilizadas pelas individuações, portanto, as faculdades da alma em um primeiro momento são potência. A vontade e o intelecto são potências diversas e pertencem a diversos gêneros de potências (AQUINO, 2015).

Porém, entende o autor que apesar de possuímos faculdades na alma, todo o conjunto destas resulta em unidade, que é o homem, nesse sentido é entendido como o motivo pelo qual existe a alma. Tomás de Aquino afirma que:

Conclui-se com isto que a alma é o princípio de todas as operações e que “é determinada por elas, como pelas suas partes, que são as faculdades vegetativa, sensitiva, intelectiva e o movimento”, mas que todas elas encontram num só indivíduo, o homem (AQUINO, 2014.2, p. 51).

Em síntese, a alma é aquilo pelo qual vivemos (faculdade vegetativa), pelo qual sentimos (faculdade sensitiva), pelo qual nos movemos (faculdade motora) e pelo qual pensamos (faculdade intelectiva). São Tomás de Aquino inclui ainda a vontade como uma das faculdades da alma (AQUINO, 2015).

Entretanto, as duas principais faculdades da alma para São Tomás de Aquino são o intelecto e a vontade. Estas representam a verdadeira essência da alma do indivíduo.

Grande dúvida surgira, tanto em Tomás de Aquino, quanto em Averróis, a respeito da relação entre intelecto e vontade, a saber: Qual destes vem primeiro? Será que um impulsiona o outro? São Tomás traz o argumento do seguinte modo:

Se a vontade move o intelecto a seu ato, então se segue que o intelecto entende por que a vontade quer que ele mesmo entenda. Ora a vontade não quer algo, a não ser o que é inteligido. Portanto, o intelecto conheceu a seu próprio entender antes de que a vontade quisesse aquilo. Ora, antes de que o intelecto entenda isso, é necessário que a vontade quisesse aquilo, porque se põe que o intelecto é movido pela vontade. Logo, seria necessário proceder ao infinito ou dizer que a vontade não move o intelecto. (...) Logo, a vontade não move o intelecto (AQUINO, 2015, p. 141).

Portanto, a vontade vem depois do intelecto, pois primeiro o objeto é inteligido pelo indivíduo, e só a partir daí que a vontade se manifesta no sentido de tomar uma ação positiva ou negativa em determinada situação relativamente ao que foi impactado pela inteligência.

Porém, apesar de racionalmente o intelecto e a vontade serem pensados distintamente em âmbito racional, para a vida em si se tratam da mesma coisa, porém expostos de formas diferentes, devendo sempre caminhar juntos. É o que diz São Tomás de Aquino, vejamos:

Com efeito as potências se distinguem segundo os objetos. Ora, o objeto do intelecto é o verdadeiro, mas o da verdade é o bem. Logo, como o bem e o verdadeiro são o mesmo suposto e diferem pela razão, parece que o intelecto e a vontade são a mesma coisa, mas diferem apenas pela razão (AQUINO, 2015, p. 121).

Apesar de haver um universo de conhecimento a destrinchar destas duas faculdades, o presente trabalho se restringe ao estudo mais aprofundado de uma delas que é o intelecto, destarte passamos a esse conceito na visão do Doutor Angélico.

3.2 O intelecto

Como supramencionado, o intelecto é uma das faculdades da alma, ou seja, uma potência que é inerente ao ser humano pelo simples fato de existir, ainda que não utilizado em sua integralidade por todos os indivíduos. Deste modo, conceitua-se o intelecto como sendo o modo de pensar, ou seja, a faculdade da alma de conhecer os objetos com os quais se relaciona para depois construir o conhecimento (AQUINO, 1973.2).

Em uma de suas mais famosas obras, a Suma Teológica, Tomás de Aquino demonstra como age o intelecto e o seu conteúdo em contraposição ao apetite que é transcrito como o bem, podendo assim correlacionar-se a vontade:

Ora a diferença entre o apetite e o intelecto, o qualquer conhecimento supõe o objeto conhecido, no conhecente, ao passo que o apetite supõe que o apetente se inclina para a coisa mesma apetecida. E, assim, o termo do apetite, que é o bem, está na coisa apetecível, enquanto o termo do conhecimento, que é a verdade, está no próprio intelecto (AQUINO, 1973.2, p. 131).

Deste modo, evidencia-se que para o autor a verdade das coisas, em consonância com o apetite, pode ser descoberta exclusivamente pelo intelecto que é o mecanismo precípua de conhecimento da vida humana.

O autor, pensando com profundidade na faculdade do intelecto, de acordo com o pensamento de Aristóteles, divide didaticamente o intelecto em duas posições: possível e agente.

3.2.1 Intelecto possível

Em diversas obras de São Tomás, a sua exposição acerca do intelecto, inicia-se pelo intelecto agente, que é um ato potencial⁴, ou seja, é possibilidade de conhecimento das coisas, em base ao projeto natural do ser humano. Trata-se de algo inerente ao indivíduo, ainda que seja algo desconhecido para este.

Do texto original da obra *A Unidade do Intelecto contra os Averroístas*, em latim, São Tomás de Aquino afirma o seguinte a respeito do intelecto possível:

Primo quidem, quia si intellectus possibilis est quo intelligimus, necesse est dicere quod homo singularis intelligens uel sit ipse intellectus, uel intellectus formaliter ei inhereat: no quidem ia quod sit forma corporis, sed quia est uirtus anime que est forma corporis⁵.

Neste parágrafo, o autor deixa bem claro que o intelecto não é uma forma no corpo, mas sim é uma faculdade da alma que é a forma no corpo. Isso tem imensa relevância, pois além de demonstrar que o intelecto é uma faculdade da alma, afasta a possibilidade do corpo ser formalizado exclusivamente pelo intelecto, reconhecendo assim, o conhecimento sensível e o conhecimento intelectual.

O intelecto possível é pensado por Tomás de Aquino como uma faculdade da alma intelectual individual, contra a doutrina averroísta do intelecto uno (CAROTENUTO, 2006).

O conhecimento sensível é diferente do conhecimento intelectual, porém ambos devem atuar juntos na vida do ser humano, pois trazem em si uma

⁴ Do latim *Potentia*, ae. Força, poder, ação. REZENDE Antonio Martinez de. **Dicionário do Latim Essencial**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014, p.303.

⁵ Em primeiro lugar, porque se o intelecto possível é aquilo pelo qual pensamos, então é necessário dizer que um homem concreto que pensa ou é o próprio intelecto ou que o intelecto lhe é formalmente inerente, não bem entendido, como forma do corpo, mas porque é a faculdade de uma alma que é forma de um corpo. AQUINO, São Tomás de. **Unidade do Intelecto contra os Averroístas**. Tradução de Mario Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 2014, p. 127.

complementariedade, não podendo ser destacados, sob pena de o indivíduo perder a sua essência cognitiva.

Vejamos a elucidação do autor:

O intelecto possível está em potência com relação as coisas inteligíveis pelo fato de não ter em virtude de sua natureza, nenhuma forma predeterminada das coisas sensíveis, assim como a pupila dos olhos tem potencia com relação a todas as cores. Na medida em que as imagens hauridas das coisas sensíveis são semelhanças de determinadas coisas sensíveis, estão para o intelecto possível como o ato está para a potência (AQUINO, 1973.1, p. 97).

Assim, o intelecto possível viabiliza ao indivíduo a capacidade cognitiva potencial, ou seja, ainda não efetiva, mas possibilitando certamente a todos os seres humanos a apreensão preliminar do ambiente que os cerca e as suas variáveis. Porém, somente o intelecto possível não é suficiente para se chegar a verdade.

3.2.2 Intelecto agente

Em um segundo momento São Tomás de Aquino demonstra a existência de uma posição do intelecto chamado “agente” que é a passagem do intelecto possível, potencial para o ato, pois o que está em potência se torna inteligível em ação. O intelecto possível, ante a sua potencialidade universal, não consegue sozinho tornar inteligível em ato, aquilo que foi apreendido, ficaria tão somente restrito a um vir a ser. É preciso, portanto, postular uma outra posição do intelecto, que faça que o indivíduo se posicione ativamente a respeito do que foi colhido pelo intelecto possível.

O intelecto agente torna as coisas inteligíveis em ato, haurindo-as das imagens, assim como a luz faz com que as coisas brilhem em ato, e isto não como se a luz contivesse em si mesma as cores, mas como que emprestando visibilidade às coisas (AQUINO, 1973.1).

4 Convergência do intelecto possível e intelecto agente

Por fim, São Tomás de Aquino, defende que apesar da divisão didática que há entre intelecto possível e intelecto agente, que são posições do intelecto como um todo, estas duas posições possuem o mesmo escopo. Nesse sentido afirma o autor:

Já que tanto o intelecto possível como o intelecto agente estão formalmente unidos a nós, é necessário dizer que ambos convergem na mesma essência da alma. Pois tudo aquilo que se une formalmente a alguma coisa lhe está unido como forma substancial, ou então como forma accidental. (...) Ora só existe uma alma em cada homem. Por consequência, o intelecto agente e o intelecto possível convergem necessariamente em uma única essência da alma (AQUINO, 1973.1, p. 97).

Assim, essa faculdade da alma é inerente ao ser humano, ínsito ao seu projeto de natureza, e daí se pode verificar a importância da elucidação acerca deste conceito, que para muitos é um dos mistérios da vida humana.

Por derradeiro, verifica-se que São Tomás de Aquino, o Doutor Angélico, foi um grande humanista que dedicou praticamente toda a sua vida ao estudo do ser humano, desenvolvendo o pensamento da filosofia ocidental, conjugando o que havia de melhor nos filósofos da antiguidade, em especial Aristóteles, com a doutrina católica, como meio de poder explorar a fundo o problema humano.

5 Intelecto na Visão Ontopsicológica

Após a breve explanação acerca do pensamento de São Tomás de Aquino, em especial no que concerne ao intelecto, o presente trabalho enverga-se em verificar qual foi a contribuição do referido autor para a Ciência Ontopsicológica.

Preliminarmente cumpre salientar que São Tomás de Aquino, dentre outros filósofos, é um dos autores referenciados dos quais o Professor Antonio Meneghetti se serviu para a construção da teoria ontopsicológica (CAROTENUTO, 2006, p.6), pois o pensamento do Angélico, muito se assemelha ao que Meneghetti elucida acerca do conceito de intelecto. Não se pode olvidar que Antonio Meneghetti estudou na Universidade de São Tomás de Aquino, alcançando dois de seus doutorados⁶ clássicos no “*Angelicvm*”, portanto, teve contato direto com obra de São Tomás.

Inclusive em uma obra de arte o Prof. Antonio Meneghetti, faz com que Enio Montarielo (artista plástico italiano) retrate cinco dos maiores filósofos da história, que essencialmente trazem o mesmo cerne filosófico, porém com formas de exposição diversas, um desses filósofos é São Tomás de Aquino com o conceito de “*Intelligo*”.

⁶ Doutorados em Ciências Sociais (1967) e Filosofia (1969).

Da leitura da obra de Meneghetti, em especial do livro *“Intelecto e Personalidade”*, fica evidente que se utilizou do pensamento de Tomás de Aquino, e vai além, pois traz o conceito de Em Si ôntico descrevendo a sua essência e fenomenologias e evidencia a interferência de um mecanismo especular que desvia o processo intelectual em uma de suas fases mais importantes. Etimologicamente intelecto vem do latim *“intus actionem legere”*. Na Teoria Ontopsicológica o conceito de intelecto se expõe do seguinte modo:

“Intelecto” é uma palavra que também usa Aristóteles e ninguém nunca discutiu esse termo. Etimologicamente significa “ler dentro” etc. todavia em âmbito filosófico, o intelecto (ou Em Si ôntico) é “ato do ser”: *é um ato que conhece e opera ontologicamente* (ou seja, conhece e opera no interior do ser). A partir dessa definição, diz-se o ser, mas sem sair do ser: entende-se dentro do ser (MENEGETTI, 2006, p. 43).

Além disso, o Prof. Meneghetti, desenvolve o conceito de intelecto e elucida a sua utilidade e funcionalidade de acordo com a ordem da vida humana.

Em um primeiro momento Antonio Meneghetti evidencia que o intelecto e a vontade não são as únicas faculdades da alma, mas sim as principais (MENEGETTI, 2006, p. 47). Vale salientar que este autor não exclui as demais faculdades da alma elucidadas por São Tomás (vegetativa, sensitiva, motora), porém é econômico ao buscar destrinchar ao máximo as duas faculdades que são mais importantes ao ser humano.

Como faculdade da alma o intelecto se define como “a posição diante do possível, portanto conhecimento por conhecimento, ente por ente, a posição de encontro para certificar o objeto como verdadeiro” (MENEGETTI, 2006, p. 47).

Assim como São Tomás de Aquino, o Professor Antonio Meneghetti também verifica que existem duas posições do intelecto: agente e possível.

No âmbito da Teoria Ontopsicológica, a posição do intelecto possível, ocorre quando este se deixa variar internamente, é um momento aparentemente passivo em que o próprio Em Si ôntico faz contato, sensibilizando-se, impressionando-se (MENEGETTI, 2006, p. 54). E nesse contato o intelecto se deixa variar de acordo com o objeto apreendido. Assim também entendiam os escolásticos, inclusive São Tomás. Essa fase intelectual ocorre com exatidão.

Após a variação o intelecto agente é aquele que possui a função de reconhecer e identificar, como ação operativa em base ao projeto apreendido. O intelecto agente, que como evidenciado se coloca em uma posição mais ativa, se manifesta de alguns modos, vejamos:

O intelecto, quando é em uma situação agente, expõe-se começa a se tornar fenômeno, discute, observa em volta, concorda ou discorda etc., começa a efetuar uma *verificação*, certifica o verdadeiro (se existe ou não e como é): substancialmente, *está mensurando o ente*, o ser naquele modo, lugar, porque, etc. Começa uma série de confrontos com os princípios já estabelecidos e atua a individuação específica do objeto em relação aos outros e a si mesmo. (MENEGETTI, 2006, p. 48).

Essa primeira manifestação do intelecto agente é a razão, que é a medida que o próprio intelecto faz naturalmente após a primeira posição do intelecto (possível), esse processo também é correto, pois é ínsito ao projeto homem e feito automaticamente pelo Em si do indivíduo.

A outra forma de exteriorização do intelecto agente é a consciência. Segundo o projeto de natureza humano, deveria ser a reflexão direta daquilo que foi apreendido e mensurado de acordo com a lógica da vida. Ou seja, o Eu lógico histórico, para ser exato, deve coincidir com o Eu a priori, o qual é consciência exata do ser. “O intelecto colhe o ente e faz a reflexão perfeita” (MENEGETTI, 2006, p. 55).

Porém, existe um desviador desse processo de reflexão, que a Ontopsicologia identificou e denomina Monitor de Deflexão da psique. É um mecanismo especular que interfere diretamente no processo psicodélico. Ou seja, no momento em que as imagens deveriam refletir perfeitamente na consciência ele age distorcendo-as.

Portanto, por conta deste mecanismo, a consciência (uma das formas de manifestação do intelecto agente) não funciona em sua integralidade e em perfeita exatidão. Deste modo, o sujeito de fato não colhe o verdadeiro real das coisas, ou seja, não faz nexos ontológicos e assim, não consegue desenvolver uma ciência exata, mas sim, sempre em base ao mecanismo deflector da informação vital que o próprio indivíduo possui.

“É estupendo o poder, a grandeza do intelecto, que pode reduzir o imenso pânico (no sentido de tudo) do cosmo a um único momento, a um único instante, a uma única exatidão. Isso ocorre quando a palavra não é meme, ou

seja, quando é reversibilidade ôntica entre sujeito e realidade” (MENEGETTI, 2006, p. 55). Porém, enquanto não se corrige o modo da consciência o homem não chega à verdade⁷.

6 Considerações Finais

Após a evidência da leitura dos textos de São Tomás de Aquino e da obra do Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, restou claro que o *Intelligo*, pensado por Tomás de Aquino, contribuiu para a construção da Teoria Ontopsicológica.

Obviamente que Meneghetti, estudou o *Angelicvm*, em razão da sua formação e do contexto em que estava inserido, que era a faculdade São Tomás de Aquino, em Roma, porém não ficou adstrito a apenas estudar o conceito de intelecto, pelo contrário o desenvolveu imensamente. Meneghetti evidenciou cientificamente o Em si ôntico e todas as suas características dando uma base maior de estudo acerca do processo cognitivo, e vai além trazendo, também cientificamente, a presença um desviador especular que age no processo intelectual, que é o monitor de deflexão.

Por fim, vale ressaltar a importância do presente estudo, pois com a intensa pesquisa acerca do pensamento destes dois autores, fica evidente que há um Humanismo Perene, ou seja, a busca do humano em poder contribuir para toda a humanidade, pois quanto mais se avança mais se quer a evolução do outro, porque quando se está de acordo com a lógica da vida, o outro também sou eu. A compreensão do humano é uma busca inerente ao homem.

Referências

AQUINO, São Tomás de. **A Caridade, a Correção Fraternal e a Esperança**. Tradução de Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Ecclesiae, 2013.

AQUINO, São Tomás de. **A Criação, a Conservação e o governo do mundo: Questões Disputadas sobre o poder de Deus**. Tradução de Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Ecclesiae, 2014.

⁷ “Pode-se então definir ‘verdade’ como a adequação da coisa ao intelecto, e não vice e versa. O intelecto conhece ‘ente por ente’, substância por substância, e o verdadeiro de um homem depende da tipologia do seu intelecto (MENEGETTI, Antonio. **Intelecto e personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006. p. 57-58).

AQUINO, São Tomás de. *Compêndio de Teologia* in **Coleção os pensadores**. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973, v. VIII.

AQUINO, São Tomás de. **Da Justiça**. Tradução de Tiago Tondinelli. Campinas-SP: Vide Editorial, 2012.

AQUINO, São Tomás de. **O apetite do bem e a vontade: quaestionesdisputatae de veritate: questão 22**. Tradução de Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. São Paulo: Edipro, 2015.

AQUINO, São Tomás de. **Unidade do Intelecto contra os Averroístas**. Tradução de Mario Santiago de Carvalho. Lisboa: Edições 70, 2014.

AQUINO, São Tomás de. Seleção de textos da Suma Teológica in **Coleção os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1973, v. VIII.

CAROTENUTO, Margherita. **Histórico sobre as teorias do conhecimento**. Recanto Maestro: OntopsicológicaEditrice, 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **Intelecto e personalidade**. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2006.

MATTOS, Carlos Lopes de. **Os pensadores: São Tomás de Aquino: Vida e Obra**. Bauru: Editora Nova Cultural, 1996.

STRATHERN, Paul. **São Tomás de Aquino em 90 minutos**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.